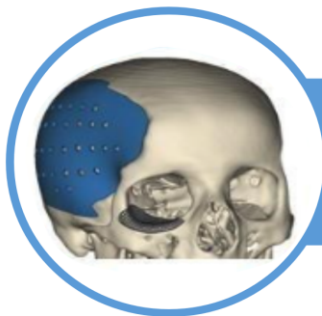




O papel do tutor na sessão tutorial do método de aprendizagem baseada em problemas no curso de graduação em medicina: Expectativa e percepção de alunos

Thais do Socorro Botelho de Lima e Silva¹, Ana Carolina Furtado Ribeiro Baetas¹, Ismari Perini Furlaneto¹, Luana Fernandes Coelho¹, Natalia Pezzin Guinhazi¹, Thaiz Taiana Cardoso da Silva¹, Paulo Henrique Cândido Lopes da Silva², Rafael Maia Coutinho²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p1549-1572>

Artigo recebido em 19 de Outubro e publicado em 09 de Dezembro

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Objetivos: Descrever a expectativa e a percepção de alunos quanto ao papel do tutor durante a sessão tutorial do método de aprendizagem baseada em problemas em um curso de medicina. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional de corte transversal e caráter descritivo e analítico, onde os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado construído especialmente para este projeto, realizado com 138 discentes da instituição particular. **Resultados:** Dos 138 estudantes que participaram do estudo, a idade média dos alunos foi igual a $23,1 \pm 5,4$ anos, variando entre 18 e 46 e 68,8% são do sexo feminino. Entre eles, pôde-se observar que não houve diferenças entre as turmas, visto que a maioria dos discentes concordou totalmente nos itens propostos. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que os estudantes concordam quanto ao papel técnico, colaborativo, facilitador ou incentivador do trabalho desenvolvido pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem, e assim como em relação à importância do feedback do tutor.

Palavras-chave: Educação médica. Aprendizagem Baseada em Problemas. Tutoria. Mentores.

Expectations and Perceptions of Medical Students regarding the Role of Tutors in Problem-Based Learning

ABSTRACT

Objectives: To describe students' expectations and perceptions regarding the tutor's role in problem-based learning tutorials in a medical course. **Methods:** This cross-sectional observational study employed a semi-structured questionnaire, specifically designed for this project, administered to 138 students from a private institution. **Results:** Among 138 participants, the mean age was 23.1 ± 5.4 years (range 18-46), with 68.8% female students. No significant differences were observed between classes, as most students fully agreed on proposed items. **Conclusion:** Students consistently recognized the tutor's technical, collaborative, facilitative and motivational roles, and emphasized the importance of tutor feedback.

Keywords: Medical Education; Problem-Based Learning; Tutoring; Mentorship.

Instituição afiliada – 1. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). 2. Universidade Federal do Pará (UFPA).

Autor correspondente: Paulo Henrique Cândido Lopes da Silva paulohcandido@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O modelo de Aprendizagem Baseado em Problemas (ABP) pode ser atribuído ao movimento progressista, especialmente à crença de John Dewey, o qual acreditava que os professores devem ensinar apelando aos instintos naturais dos estudantes para investigar e criar e que o saber era constituído de uma soma – conhecimento aliado a experiências dinâmicas diferentes e não previsíveis.¹ O filósofo e pedagogo americano afirmava que o professor e o aluno eram detentores de conhecimento – sintético e sincrético, respectivamente – propondo assim uma aprendizagem coletiva, tal qual o conhecimento coletivo.¹ Dentre as várias Universidades de Medicina que implantaram o método ABP, a Escola Médica de Harvard aderiu ao método no ano de 1985, marcando desta forma o novo cenário pedagógico e influenciando as demais escolas médicas no mundo.²

No ABP, o aluno passa a ser o centro da aprendizagem no qual por meio de uma metodologia ativa, busca-se a resolutividade de problemas de forma individual e coletiva com foco na ampliação de seus conhecimentos e habilidades.³ Nesse contexto, o tutor assume um papel fundamental na trajetória do novo perfil de educador, pois esse passa a atuar como facilitador e não mais como um mero disseminador de informações no processo de ensino-aprendizagem, orientando e cooperando para a construção de conhecimento dos alunos, tal qual para a formação profissional e pessoal desses.³ Dessa forma, há a formação de um grupo tutorial, geralmente constituído por 10 a 12 alunos e um tutor.⁴ Durante as sessões tutoriais, são discutidas situações sob a forma de “problemas”, sobre as quais devem ser elaboradas e justificadas hipóteses, seguindo um padrão comum durante todos os encontros, objetivando, assim, a formação e despertar de senso crítico, a discussão dos temas, identificação e formação de ideias acerca dos objetivos e também aprendizagem do processo auto avaliativo entre o grupo.³

Nesse contexto, Macedo (2007, p. 96) afirma que “o problema identificado é o mediador principal do aprendizado. Estimula-se, assim, a atitude proativa dos alunos em busca do conhecimento.”³ Assim, a dinâmica tutorial funciona baseada em sete passos, com o objetivo de facilitar o processo de aprendizagem e conhecimento dos alunos, a

saber 4-8: 1) leitura do problema, escolha das palavras-chave esclarecimento de termos desconhecidos; 2) identificação e formulação de hipóteses e questões acerca do problema apresentado; 3) “Brainstorm” (“explosão de ideias”), momento em que os conhecimentos prévios são utilizados a fim de responder as questões/hipóteses formuladas durante a problematização do enunciado; 4) resumo da discussão (relembrando os problemas listados e as hipóteses levantadas), e das contribuições dos conhecimentos prévios, identificação das “lacunas” no conhecimento; 5) formulação dos objetivos, visando guiar o estudo e aprofundamento o assunto do grupo; 6) estudo individual, guiado pelos objetivos propostos, em diferentes e diversas bases de dados e 7) retomada da discussão pelo grupo acerca dos objetivos formulados, utilizando dos conhecimentos adquiridos e aprofundados durante o estudo individual, integrando as informações trazidas para resolver o caso, sem no entanto pretender esgotar os temas discutidos. Ao final, deve-se fazer a avaliação formativa individual (auto-avaliação), avaliação interpares, coletiva e avaliação do tutor.

Durante as sessões tutoriais, o tutor e os alunos desempenham papéis importantes para a construção do conhecimento. Desta maneira, a cada sessão, dois alunos do grupo exercem cada um a função de coordenador ou de secretário (relator); ao coordenador, cabe a responsabilidade de orientar e estimular a discussão e, ao relator, a de registrar as discussões na lousa⁵. O tutor tem o papel de estimular a discussão, fazer questionamentos e estabelecer um bom relacionamento dos alunos entre si e com o tutor.⁵ Desta forma, o tutor detém grande parte da responsabilidade pelo desempenho e resultado de uma sessão tutorial, o qual deve ter como papéis e tarefas: o conhecimento da metodologia da ABP e dos assuntos discutidos, assim como dos recursos de aprendizado em cada sessão tutorial.”⁶

Nesse contexto, uma das características apontadas como estimadas pelos alunos na atuação do tutor na sessão tutorial, diz respeito a dimensão desse quanto ao seu papel técnico ou colaborativo e facilitador ou incentivador, trabalhando de forma clara, animada e eficaz. O tutor é visto como um agente influenciador do grupo, da dinamicidade do funcionamento desse, e sobretudo ao tange a qualidade de resultados alcançados pelo grupo ao longo do processo de ensino e aprendizagem.⁶

Diante do exposto, as melhorias do ensino e aprendizagem ao longo dos anos,

permitiu uma expansão a respeito das metodologias pedagógicas à disposição dos profissionais e educadores.²¹ Assim, considerando a importância do tutor como facilitador da aprendizagem na educação médica, tal qual a importância na viabilização de cursos de capacitação para preparação desse, propôs-se um estudo que oferecerá informações inéditas sobre a percepção e a expectativa dos discentes a respeito do papel e atuação do tutor do curso de medicina de uma instituição particular, proporcionando identificar as convergências e divergências das opiniões dos atores envolvidos sobre o papel do tutor durante a sessão tutorial.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo observacional de corte transversal e caráter descritivo e analítico, onde os dados foram coletados por meio de um instrumento construído especialmente para este projeto, o qual foi aplicado em um único momento para cada participante.

LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA

O estudo foi realizado nas dependências do curso de medicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), localizada na Rua Quintino Bocaiúva nº 143, cidade de Belém, estado do Pará, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em pesquisa, previsto para o segundo trimestre de 2018.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado sob parecer nº 2.533.5, CAAE 80321717.3.0000.5701, em 08 de março de 2018.

POPULAÇÃO, AMOSTRA E AMOSTRAGEM

A População alvo do estudo foram os alunos do curso de medicina da FAMAZ, regularmente matriculados no 2º, 4º, 6º e 8º semestres. Partindo de uma população 200 estudantes e considerando um erro alfa de 0,05 e o caráter do estudo, o tamanho amostral mínimo foi estimado em 138 alunos, segundo as orientações de Fontelles (2012)⁹ para amostra aleatória simples a partir de População finita, os quais foram aleatoriamente selecionados

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos no estudo alunos de ambos os sexos e idade igual ou maior que 18 anos, regularmente matriculados entre o 2º e o 8º semestre do curso, os quais já cursaram ou estão cursando os módulos tutoriais baseados no método de ABP. Integraram o estudo alunos que já possuam graduação prévia, completa ou incompleta, cujos dados serão controlados por análise estatística adequada. Para participar, o aluno concordou explicitamente, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Foram excluídos das análises os questionários que não contenham respostas para todos os itens de cada parte e/ou que tenham deixado de responder quaisquer perguntas que caracterizem o perfil do participante.

COLETA DE DADOS

O estudo contou com um instrumento de coleta de dados um questionário dedicado à avaliação das expectativas e percepção a respeito do papel do tutor durante as sessões tutoriais e percepção da atuação deste na prática, que foi ser feita pelo discente do Curso de Medicina da UNIFAMAZ .

Foi utilizado um questionário semi-estruturado no qual os temas abordados foram explorados por meio da identificação, pelo respondente, da concordância com uma série de 13 constructos (itens) que abordam as características e desempenho técnicos dos professores tutores durante as sessões tutoriais. Todos os itens foram elaborados sob a forma de afirmativas de sentido positivo.

Para isso, a concordância foi quantificada pela escolha de uma alternativa de cinco mutuamente exclusivas disponíveis, correspondentes a uma escala ordinal do tipo Likert, conforme a seguir: 1 = Discordo totalmente, 2 = Discordo parcialmente, 3 = Estou em dúvida, 4 = Concordo parcialmente, 5 = Concordo totalmente ou, ainda, não desejo responder, esta última incluída para evitar que alguma afirmativa fique sem marcação pelo simples fato de que o aluno opte por não respondê-la.

Para todas as afirmativas, as alternativas que identificam a concordância estavam ordenadas em ordem crescente, de forma que maiores escores corresponderão à maior concordância.

Além disso, foram coletadas informações que caracterizavam o perfil

demográfico dos respondentes, como dados de idade, gênero, semestre que está cursando e graduação prévia.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados referentes às características demográficas foram tratados utilizando estatística descritiva, expressos sob a forma de média $\pm$ desvio padrão, mediana e percentis e frequências absoluta e relativa, conforme o caso, e apresentados em tabelas.

As respostas a cada item Likert, expresso sob a forma de uma afirmação, foram tratadas como variável categórica ordinal e a pontuação mínima e máxima para cada item foi igual a 1 e 5, respectivamente, sendo esta última a pontuação “desejada”, por refletir concordância com que as características técnicas previstas para um tutor dentro de um grupo tutorial são esperadas.

Os itens construídos para investigar a percepção a respeito do papel do tutor foram agrupados nas seguintes dimensões: i) atuação técnica ou colaborativa do processo de ensino-aprendizagem (itens 1, 2, 7, 8 e 12) e ii) atuação facilitadora ou incentivadora do trabalho (3, 4, 5, 6 e 10). Os itens 9 e 11 foram utilizados para estimar a importância do feedback e da devolutiva no processo de ensino-aprendizagem e o item 13 estava relacionado à concordância com o perfil do tutor aberto às críticas.

A turmas do 2º, 4º, 6º e 8º períodos foram descritos como os anos acadêmicos do 1º, 2º, 3º e 4º, respectivamente.

A Análise de Variância um critério foi utilizada para comparar médias de amostras independentes. O Qui-Quadrado de aderência foi utilizado para comparar proporções de categorias dentro de uma mesma amostra e a comparação entre proporção das respostas obtidas em determinado item nos questionários foi efetuada pelo teste G de independência.

Todos os testes foram executados com o auxílio do software BioEstat 57, e resultados com $p \leq 0.05$ (bilateral) foram considerados significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados

Participaram do estudo 138 estudantes, distribuídos entre as 4 primeiras séries

do curso de medicina (ano acadêmico), conforme perfil apresentado na tabela 1. A idade média dos alunos foi igual a $23,1 \pm 5,4$ anos (IC95%: 22,2 – 24,0), variando entre 17 e 46; a maioria dos alunos era do sexo feminino (95/138, 68,8%; $p < 0,0001$).

Tabela 1. Perfil epidemiológico dos estudantes incluídos no estudo, segundo o ano acadêmico. Belém, 2018.

Característica	Ano acadêmico				p-valor*
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
	n= 40	n= 47	n= 27	n= 24	
Idade					
Média ± Desvio	21,5 ± 4,8	23,6 ± 5,8	23,5 ± 5,6	24,5 ± 4,5	0,1122
Mínimo – Máximo	17 – 34	18 – 42	20 – 46	19 – 36	
IC95%	19,9 – 23,0	21,9 – 25,3	21,3 – 25,7	22,7 – 26,4	
Sexo					
Masculino	28; 70,0%	35; 74,5%	20; 74,1%	12; 50,0%	0,1980
Feminino	12; 30,0%	12; 25,5%	07; 25,9	12; 50,0%	
Graduação prévia					
Sim	07; 17,5%	09; 19,1%	02; 7,4%	05; 20,8%	0,4883
Não	33; 82,5%	38; 80,9%	25; 92,6%	19; 79,2%	

*Teste G de independência ou Análise de Variância um critério.

Fonte: protocolo de pesquisa, 2018.

Quanto ao papel técnico ou colaborativo do tutor do processo de ensino-aprendizagem durante a sessão tutorial utilizando a estratégia ABP, a análise comparativa não revelou diferença estatisticamente significativa entre os diferentes anos acadêmicos quanto a resposta dos estudantes aos itens correspondentes (Tabela 2), tendo sido observada, entre os alunos de todas as séries, maior frequência de escolha a determinadas respostas.

Considerando os estudantes de todos os anos acadêmicos, a maioria revelou concordar totalmente com as afirmativas “O tutor deve conhecer e zelar pelo cumprimento dos sete passos da sessão tutorial” (1º ano: 23/40, 57,5%; 2º ano: 41/47, 87,2%; 3º ano: 16/27, 59,3% e 4º ano: 12/24, 50,0%; $p < 0,0001$), “O tutor deve estar preparado para interagir com o grupo em caso de necessidade, como divergência de informações e dúvidas, nem que seja para guiar o aluno na busca das informações corretas” (1º ano: 40/40, 100%; 2º ano: 47/47, 100%; 3º ano: 26/27, 96,3% e 4º ano: 24/24, 100%; $p < 0,0001$), “O tutor deve se preparar para as sessões tutoriais, de forma que conheça a solução para os objetivos de estudo construídos após a formulação das

hipóteses” (1º ano: 36/40, 90,0%; 2º ano: 45/47, 95,7%; 3º ano: 25/27, 92,6% e 4º ano: 23/24, 95,8%; $p < 0,0001$) e “O tutor deve ter conhecimento razoável de todos os módulos temáticos do curso, para que possa guiar melhor o conhecimento necessário para o módulo que está sendo estudado” (1º ano: 40/40, 100%; 2º ano: 47/47, 100%; 3º ano: 26/27, 96,3% e 4º ano: 24/24, 100%; $p < 0,0001$) (Tabela 2). Quanto à afirmativa “O tutor deve manter o grupo focado no estudo baseado em problemas, sem dar explicações semelhantes às aulas convencionais”, embora não tenha sido observada diferença estatisticamente significativa entre as respostas dos discentes das diferentes séries, os estudantes do 1º ano responderam em sua maioria ‘discordo parcialmente’ (18/40, 45,0%) e ‘concordo parcialmente’ (13/40, 32,5%) ($p < 0,0001$), os do 2º ano optaram em maior parte por ‘discordo totalmente’ (15/47, 31,9%) e ‘discordo parcialmente’ (18/47, 38,3%) ($p = 0,0001$), os do 3º ano também escolheram mais frequentemente as respostas ‘discordo totalmente’ (12/27, 44,4%) e ‘discordo parcialmente’ (10/27, 37,0%) ($p = 0,0001$) e os estudantes do 4º ano foram mais frequentes em marcar as opções ‘discordo parcialmente’ (08/24, 33,3%) e ‘concordo parcialmente’ (09/24, 37,5%) ($p = 0,0156$) (Tabela 02).

Tabela 1. Distribuição dos estudantes incluídos no estudo quanto ao papel técnico ou colaborativo do tutor na sessão tutorial, segundo o ano acadêmico, o item avaliado e o grau de concordância. Belém, 2018.

Item/Concordância	Ano acadêmico				p-valor*
	1º ano n; %	2º ano n; %	3º ano n; %	4º ano n; %	
O tutor deve conhecer e zelar pelo cumprimento dos sete passos da sessão tutorial					
Discorda totalmente	0	0	0	0	
Discorda parcialmente	04; 10,0	0	02; 7,4	01; 4,2	
Está em dúvida	01; 2,5	0	0	01; 4,2	1,0000
Concorda parcialmente	12; 30,0	06; 12,8	09; 33,3	10; 41,7	
Concorda totalmente	23; 57,5	41; 87,2	16; 59,3	12; 50,0	
p-valor [‡]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	

O tutor deve manter o grupo focado no estudo baseado em problemas, sem dar explicações semelhantes às aulas convencionais

Discorda totalmente	08; 20,0	15; 31,9	12; 44,4	05; 20,8	
Discorda parcialmente	18; 45,0	18; 38,3	10; 37,0	08; 33,3	
Está em dúvida	0	03; 6,4	0	02; 8,3	0,3350
Concorda parcialmente	13; 32,5	10; 21,3	05; 18,5	09; 37,5	
Concorda totalmente	01; 2,5	01; 2,1	0	0	
p-valor[‡]	<0,0001[†]	0,0001[†]	0,0001[†]	0,0156[†]	

O tutor deve estar preparado para interagir com o grupo em caso de necessidade, como divergência de informações e dúvidas, nem que seja para guiar o aluno na busca das informações corretas

Discorda totalmente	0	0	0	0	
Discorda parcialmente	0	0	0	0	
Está em dúvida	0	0	0	0	1,0000
Concorda parcialmente	0	0	01; 3,7	0	
Concorda totalmente	40; 100	47; 100	26; 96,3	24; 100	
p-valor[‡]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	

*Teste G de independência. [‡]Qui-Quadrado de aderência. [†]Estatisticamente significativo.

Fonte: protocolo de pesquisa, 2018.

Tabela 1 (Continuação)

Item/Concordância	Ano acadêmico				p-valor*
	1º ano n; %	2º ano n; %	3º ano n; %	4º ano n; %	
O tutor deve se preparar para as sessões tutoriais, de forma que conheça a solução para os objetivos de estudo construídos após a formulação das hipóteses					
Discorda totalmente	0	0	0	0	1,0000
Discorda parcialmente	0	0	0	0	
Está em dúvida	01; 2,5	01; 2,1	01; 3,7	0	
Concorda parcialmente	03; 7,5	01; 2,1	01; 3,7	01; 4,2	
Concorda totalmente	36; 90,0	45; 95,7	25; 92,6	23; 95,8	

p-valor[‡]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	
O tutor deve ter conhecimento razoável de todos os módulos temáticos do curso, para que possa guiar melhor o conhecimento necessário para o módulo que está sendo estudado					
Discorda totalmente	0	0	0	0	
Discorda parcialmente	0	0	0	0	
Está em dúvida	0	0	0	0	1,0000
Concorda parcialmente	0	0	01; 3,7	0	
Concorda totalmente	40; 100	47; 100	26; 96,3	24; 100	
p-valor[‡]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	

*Teste G de independência. [‡]Qui-Quadrado de aderência. [†]Estatisticamente significativo.

Fonte: protocolo de pesquisa, 2018.

De modo semelhante, não houve diferença significativa entre os diferentes anos acadêmicos no que diz respeito à opinião dos estudantes quanto ao papel facilitador ou incentivador do trabalho desenvolvido pelo tutor durante a sessão tutorial (Tabela 2), sendo observada frequência significativamente maior de respostas do tipo ‘concordo totalmente’ em todas as afirmativas construídas para avaliar esse perfil.

A maioria dos discentes revelou concordar totalmente com as afirmativas “O tutor deve incentivar e estimular os alunos para atingirem o seu máximo” (1º ano: 39/40, 97,5%; 2º ano: 43/47, 91,5%; 3º ano: 26/27, 96,3% e 4º ano: 22/24, 91,6%; $p < 0,0001$), “O tutor deve encorajar as discussões durante o ‘brain storm’, direcionando-a caso necessário, para que o grupo compreenda a real proposta do problema, sem, no entanto, fornecer literalmente os objetivos” (1º ano: 30/40, 75,0%; 2º ano: 34/47, 72,3%; 3º ano: 20/27, 74,1% e 4º ano: 15/24, 62,5%; $p < 0,0001$), “O tutor deve estimular os alunos a perceberem as lacunas existentes em seu conhecimento” (1º ano: 37/40, 92,5%; 2º ano: 45/47, 95,7%; 3º ano: 26/27, 96,3% e 4º ano: 24/24, 100%; $p < 0,0001$), “O tutor deve fazer perguntas norteadoras, contextualizando o assunto para situações práticas do cotidiano” (1º ano: 35/40, 85,0%; 2º ano: 42/47, 89,4%; 3º ano: 24/27, 88,9% e 4º ano: 20/24, 83,3%; $p < 0,0001$) e “O tutor deve ter sensibilidade para agir em situações de estresse e confusão, amenizando os conflitos e mantendo-se imparcial” (1º ano: 31/40, 77,5%; 2º ano: 42/47, 89,4%; 3º ano: 22/27, 81,5% e 4º ano: 20/24, 83,3%; $p < 0,0001$) (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos estudantes incluídos no estudo quanto ao papel facilitador ou incentivador do trabalho do tutor na sessão tutorial, segundo o ano acadêmico, o item avaliado e o grau de concordância. Belém, 2018.

Item/Concordância	Ano acadêmico				p-valor*
	1º ano n; %	2º ano n; %	3º ano n; %	4º ano n; %	
O tutor deve incentivar e estimular os alunos para atingirem o seu máximo					
Discorda totalmente	0	0	0	01; 4,2	1,0000
Discorda parcialmente	0	0	0	0	
Está em dúvida	0	0	0	0	
Concorda parcialmente	01; 2,5	04; 8,5	01; 3,7	01; 4,2	
Concorda totalmente	39; 97,5	43; 91,5	26; 96,3	22; 91,6	
p-valor[‡]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	
O tutor deve encorajar as discussões durante o ‘brain storm’, direcionando-a caso necessário, para que o grupo compreenda a real proposta do problema, sem, no entanto, fornecer literalmente os objetivos.					
Discorda totalmente	0	01; 2,1	0	0	0,9809
Discorda parcialmente	02; 5,0	02; 4,3	02; 7,4	02; 8,3	
Está em dúvida	0	01; 2,1	0	0	
Concorda parcialmente	08; 20,	09; 19,1	05; 18,5	07; 29,2	
Concorda totalmente	30; 75,0	34; 72,3	20; 74,1	15; 62,5	
p-valor[‡]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	

*Teste G de independência. [‡]Qui-Quadrado de aderência. [†]Estatisticamente significativo.

Fonte: protocolo de pesquisa, 2018.

Tabela 2 (Continuação)

Item/Concordância	Ano acadêmico				p-valor*
	1º ano n; %	2º ano n; %	3º ano n; %	4º ano n; %	
O tutor deve estimular os alunos a perceberem as lacunas existentes em seu conhecimento.					
Discorda totalmente	0	0	0	0	1,0000
Discorda parcialmente	0	0	0	0	
Está em dúvida	0	0	0	0	

Concorda parcialmente	03; 7,8	02; 4,3	01; 3,7	0	
Concorda totalmente	37; 92,5	45; 95,7	26; 96,3	24; 100	
p-valor[‡]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	
O tutor deve fazer perguntas norteadoras, contextualizando o assunto para situações práticas do cotidiano.					
Discorda totalmente	0	0	0	0	
Discorda parcialmente	02; 5,0	0	0	0	1,0000
Está em dúvida	0	0	0	0	
Concorda parcialmente	04; 10,0	05; 10,6	03; 11,1	04; 16,7	
Concorda totalmente	34; 85,0	42; 89,4	24; 88,9	20; 83,3	
p-valor[‡]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	
O tutor deve ter sensibilidade para agir em situações de estresse e confusão, amenizando os conflitos e mantendo-se imparcial.					
Discorda totalmente	0	0	0	0	
Discorda parcialmente	0	0	01; 2,1	0	
Está em dúvida	01; 2,5	0	0	0	1,0000
Concorda parcialmente	08; 20,0	05; 10,6	04; 8,5	04; 16,7	
Concorda totalmente	31; 77,5	42; 89,4	22; 81,5	20; 83,3	
p-valor[‡]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	

*Teste G de independência. [‡]Qui-Quadrado de aderência. [†]Estatisticamente significativo.

Fonte: protocolo de pesquisa, 2018.

Quanto à importância do feedback, a maioria dos estudantes concordou totalmente com a assertiva “O tutor deve fornecer um bom feedback, de forma a construir um ambiente de aprendizado e confiança” (1º ano: 38/40, 87,5%; 2º ano: 45/47, 95,7%; 3º ano: 25/27, 92,6% e 4º ano: 21/24, 87,5%; $p < 0,0001$), não sendo observadas diferenças significativas entre as respostas das quatro turmas ($p = 0,0001$). De modo semelhante, a maioria dos alunos concordou totalmente que o “O tutor deve estar preparado para esclarecer dúvidas no momento da devolutiva das avaliações”, resposta indicada por 67,5% (27/40) dos respondentes das turmas do 1º ano ($p < 0,0001$), por 76,6% (36/47) dos estudantes do 2º ano ($p < 0,0001$), e por 63,3% (17/27) e 75,0% (18/24) dos discentes do 3º ($p < 0,0001$) e 4º ano ($p < 0,0001$), respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos estudantes incluídos no estudo quanto a importância do *feedback* e devolutiva das avaliações no processo de ensino-aprendizagem, segundo o ano acadêmico, o item avaliado e o grau de concordância. Belém, 2018.

tem/Concordância	Ano acadêmico				p-valor*
	1º ano n; %	2º ano n; %	3º ano n; %	4º ano n; %	
O tutor deve fornecer um bom feedback, de forma a construir um ambiente de aprendizado e confiança					
Discorda totalmente	0	0	0	0	1,0000
Discorda parcialmente	0	0	0	0	
Está em dúvida	0	0	0	0	
Concorda parcialmente	05; 12,5	02; 4,3	02; 7,4	03; 12,5	
Concorda totalmente	35; 87,5	45; 95,7	25; 92,6	21; 87,5	
p-valor[‡]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	
O tutor deve estar preparado para esclarecer dúvidas no momento da devolutiva das avaliações					
Discorda totalmente	01; 2,5	0	0	0	0,6160
Discorda parcialmente	01; 2,5	02; 4,3	04; 14,8	0	
Está em dúvida	02; 5,0	01; 2,1	0	0	
Concorda parcialmente	09; 22,5	08; 17,0	06; 22,2	06; 25,0	
Concorda totalmente	27; 67,5	36; 76,6	17; 63,0	18; 75,0	
p-valor[‡]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	<0,0001 [†]	

*Teste G de independência. [‡]Qui-Quadrado de aderência. [†]Estatisticamente significativo.

Fonte: protocolo de pesquisa, 2018.

Também foi solicitado aos estudantes que indicassem a sua concordância com a afirmação “O tutor deve estar aberto às críticas, avaliando também a sua participação enquanto facilitador do conhecimento”, não se observando diferença estatisticamente significativa entre as respostas das turmas ($p=1,0000$), tendo a maioria de cada série concordado totalmente com essa afirmativa (Tabela 4).

Tabela 4. Distribuição dos estudantes incluídos no estudo quanto à concordância com a afirmação “O tutor deve estar aberto às críticas, avaliando também a sua participação enquanto facilitador do conhecimento”, segundo o ano acadêmico. Belém, 2018.

Item/Concordância	Ano acadêmico				p-valor*
	1º ano n; %	2º ano n; %	3º ano n; %	4º ano n; %	
O tutor deve estar aberto às críticas, avaliando também a sua participação enquanto facilitador do conhecimento					
Discorda totalmente	0	0	0	0	1,0000
Discorda parcialmente	0	0	0	0	
Está em dúvida	0	0	0	0	
Concorda parcialmente	01; 2,5	0	01; 3,7	01; 4,2	
Concorda totalmente	39; 97,5	47; 100	26; 96,3	23; 95,8	
p-valor[‡]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	<0,0001[†]	

*Teste G de independência. [‡]Qui-Quadrado de aderência. [†]Estatisticamente significativo.

Fonte: protocolo de pesquisa, 2018.

Discussão

Diferente do método tradicional de ensino, no qual ocorre primeiro a explanação teórica e depois a prática, a metodologia ativa inicia com a prática e a partir de então, busca-se a teoria. O grupo tutorial é a base da estratégia ABP, que consiste na proposição, pelo tutor, de uma situação problema envolvendo situações possíveis e frequentemente relacionadas ao cotidiano, a partir da qual são geradas hipóteses para a resolução daquele cenário. Nesse contexto, o tutor – que preferencialmente é um docente com participação ativa na construção dos módulos temáticos – deve desempenhar o papel de ‘provocador’ e estimulador das discussões e orientador dos debates, estando sempre atento para que ao final dos problemas, e conseqüentemente dos módulos, os estudantes tenham alcançado os objetivos de aprendizagem previstos⁸. Desta forma, o conhecimento é construído pelo discente, que deixou de desempenhar um papel passivo na construção do seu conhecimento, tornando-o proativo em relação à busca de dados e informações usando questionamentos, dúvidas e reflexões envolvendo a situação problema estudada. Além disso, esse método estimula os valores sociais, políticos e éticos do discente e também a sua atuação durante a procura de resolução para os problemas enfrentados⁹

Em nosso estudo, não foram observadas discordâncias nas respostas das diferentes turmas quanto aos itens avaliados, os quais pretenderam refletir opinião dos estudantes em relação ao papel do tutor durante a sessão tutorial considerando as dimensões técnica/colaborativa e facilitadora/incentivadora. Foi observado que os alunos das diferentes turmas concordavam, em sua maioria, com os itens propostos, revelando, desta forma, que eles valorizam as características previstas para esse docente^{3,10}. No entanto, nem sempre esta é uma função fácil de exercer; como foram destacadas em um estudo que avaliou o tema, os professores-tutores encontram dificuldades diversas na aplicação do método, como a de adaptação, a de manter a dinâmica da sessão tutorial e a de promover os passos da sessão tutorial, entre outras, resultando em uma sessão tutorial com pouca dinamicidade¹² e, portanto, aquém do que se deseja para a ABP. Ao que tange a dimensão técnica e colaborativa, a qual abrange a pergunta “O tutor deve estar preparado para interagir com o grupo em caso de necessidade, como divergência de informações e dúvidas, nem que seja para guiar o aluno na busca das informações corretas”, os estudantes defendem que, apesar de inseguros, realizar as buscas por conta própria favorece uma maior e melhor elaboração de seus conhecimentos e do seu desenvolvimento pessoal. Porém, as incertezas de realizar esse aprendizado por conta própria são grandes, visto que não estão acostumados com a responsabilidade pelo processo ativo de aprendizagem¹⁰.

Em comparação ao observado em nosso estudo ao que refere-se ao item “O tutor deve ter conhecimento razoável de todos os módulos temáticos do curso, para que possa guiar melhor o conhecimento necessário para o módulo que está sendo estudado”, quando comparado ao estudo da Instituição de Pesquisa da UNESC, notou-se que grande maioria dos estudantes da mesma, concordaram totalmente com essas afirmações, visto que é de extrema relevância o conhecimento do tutor para a condução de uma sessão tutorial. Todavia, foram apontadas também que uma das grandes dificuldades dos tutores devem-se à falta de domínio do método, por não pertencerem à área específica em que ocorre a sessão tutorial¹¹.

Conforme observado no estudo, ao que tange o papel do tutor no item “O tutor deve manter o grupo focado no estudo baseado em problemas, sem dar explicações semelhantes às aulas convencionais”, não foi observado diferença estatisticamente significativa entre as respostas dos discentes das diferentes séries, visto que é um dos

pilares do método da metodologia ativa, já que explicações extensas podem ser confundidas com o método tradicional.

Na metodologia ABP, o docente recebe o nome de tutor, assumindo um papel de facilitador do processo de ensino e aprendizagem, necessitando desenvolver habilidades de escuta e empatia, acreditar no potencial do aluno de construir seu conhecimento e criar ambiente de apoio e liberdade para que o processo de aprendizagem se torne sólido e duradouro². Em relação, foram observados uma frequência significativamente maior de resposta do tipo “concordo totalmente” de acordo com os anos acadêmicos.

No presente estudo, de acordo com as observações feitas dentre as dimensões do papel do tutor na metodologia ABP acerca da avaliação dos discentes sobre os itens “O tutor deve incentivar e estimular os alunos para atingirem o seu máximo” e “O tutor deve encorajar as discussões durante o ‘brainstorm’, revela que, o papel do docente nas metodologias ativas é modificado, tendo em vista que ele deve incentivar seu aluno a fazer uso de referências adequadas e seguras em suas pesquisas além de respeitar o seu discente em seu ritmo de crescimento e seu conhecimento prévio, estando sempre presente para ouvi-lo e esclarecer dúvidas, cuidando de sua formação enquanto acadêmico e enquanto cidadão.

Outrossim, o tutor deve nesse sentido, encorajar as discussões, sobretudo durante o passo de brainstorm nas sessões tutoriais, direcionando-a caso necessário, para que o grupo compreenda a real proposta do problema, sem, no entanto, fornecer literalmente os objetivos”. Pode-se observar que os discentes, em sua maioria, demonstraram por meio das respostas escolhidas, que é de suma importância a participação do tutor na coordenação da dinâmica tutorial, de modo a conduzi-los sem muitas intervenções.

Ademais, foi observado que o 4º ano quando comparado aos demais anos acadêmicos, demonstrou em sua totalidade concordar totalmente com o quesito o “O tutor deve estimular os alunos a perceberem as lacunas existentes em seu conhecimento”, o que mostra a valorização do discente nesse ponto. Nesse contexto, pode-se afirmar que na metodologia ativa o docente não é considerado o centro das informações, mas sim um condutor. É exigido dele que tenha disponibilidade para realizar pesquisas e colaboração no aprendizado de seu discente, valorizando assim a

construção compartilhada do conhecimento⁹.

Ao que concerne a dimensão facilitadora ou incentivadora quanto, o item “O tutor deve fazer perguntas norteadoras, contextualizando o assunto para situações práticas do cotidiano”, as porcentagens de discentes que concordam totalmente com esse ponto, foram de forma comparativa, quase que equivalentes. Dessa forma, de acordo com a Lev Vygotsky, a controvérsia entre as perguntas e respostas desloca o tutor para a responsabilidade de provocar as perguntas, sendo as respostas construídas pelos estudantes, onde serão necessárias interações entre outras disciplinas e o conhecimento prévio. Logo, o docente recebe o papel de mediador, o que auxilia os discentes em novos conhecimentos utilizados em ações futuras¹⁰. Além disso, a experiência deve motivar o estudante a buscar das melhores formas de pensar, procurando soluções criativas, por meio do exercício cognitivo e prático, em um ambiente com situações que lhe possibilitem resolver problemas¹³.

Percebeu-se ainda na dimensão facilitadora ou incentivadora “O tutor deve ter sensibilidade para agir em situações de estresse e confusão, amenizando os conflitos e mantendo-se imparcial”, onde os discentes do 2º ano tem maior porcentagem em “concordo totalmente” em relação aos demais anos acadêmicos. Acerca disso, a visão dos discentes em relação ao tutor não é de apenas um facilitador, mas esse também deve agir como um mediador de conflitos, os amenizando de forma imparcial, fazendo também com que os discentes não percam o foco principal discutido na tutoria, acompanhado da aprendizagem. Logo, essa dimensão mostra-se de suma relevância, visto que o tutor tem um papel incentivador, norteador, facilitador e amenizador de conflitos.

Ao que se refere a perspectiva construtivista da sessão tutorial, o feedback não é apenas uma informação transmitida de professor para aluno sobre desempenho correto a ser reforçado (positivo) ou a ser corrigido (negativo) que tem capacidade de gerar resultados sobre ambos atores¹⁴.

Quanto à importância do feedback, a maioria dos estudantes concordou totalmente com a primeira assertiva, não sendo observadas diferenças significativas entre as respostas das quatro turmas. De modo semelhante, a maioria dos alunos concordou totalmente que o “O tutor deve estar preparado para esclarecer dúvidas no momento da devolutiva das avaliações”.

À vista disso, percebe-se que os estudantes de medicina compreendem a importância do feedback, visto que podem analisar seus erros e buscar melhorias para seu desempenho nas sessões tutoriais a partir da avaliação do docente. Foi observado que tanto os feedbacks positivos quanto negativos são bem recebidos pelos discentes, sendo que os negativos podem gerar um plano de melhora¹⁴.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem apresenta-se como um dos pontos mais polêmicos na atividade educacional. Além disso, a avaliação é um ato crítico que dá suporte para identificar o progresso do projeto pedagógico. Os autores contemporâneos em educação apontam a avaliação como o maior desafio do processo educacional. Essa avaliação constitui o principal mecanismo onde a qualidade da educação pode ser mensurada¹⁵.

Para mais, na avaliação da sessão tutorial também é feita a avaliação do papel dos tutores pelos discentes, visto que o mesmo também está atuando na dinâmica da sessão. Ao que diz respeito ao item, “O tutor deve estar aberto às críticas, avaliando também a sua participação enquanto facilitador do conhecimento”, tendo então a maioria de cada série concordado totalmente com o item proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado sobre a expectativa e percepção de alunos sobre o papel do tutor na sessão tutorial foi realizado com 138 estudantes, distribuídos entre as 4 primeiras séries do curso de medicina (ano acadêmico), com idade média igual a $23,1 \pm 5,4$ anos variando entre 17 e 46; com a maioria dos alunos sendo do sexo feminino. A partir disso, é possível analisar que a maior parte dos alunos que participaram da pesquisa concordam quanto o papel do tutor, visto que não houve uma diferença estatisticamente significativa entre os diferentes anos quanto a resposta aos itens. Nesse sentido, é válido ressaltar que o tutor deve ter um papel técnico na sessão tutorial, abrangendo assim itens dentre domínios que precisam ser seguidos, comprometendo-se sempre de seguir os sete passos que compõem uma sessão tutorial, procurando sempre ter conhecimento sobre o assunto que será trabalhado para ser capaz de auxiliar e estimular os discentes quanto a busca do conhecimento. Assim, é importante que o tutor seja capaz de lidar com as divergências de informações e dúvidas, levando em

consideração o seu papel facilitador, diferentemente do papel de professor na metodologia tradicional de ensino e aprendizagem, procurando sempre fazer com que os alunos consigam atingir o seu máximo. Somado a isso, nota-se a importância do feedback, pois ele serve como desencadeador no processo da busca de melhora e adaptação de ambos atores nesse cenário, possibilitando maior troca de conhecimento visando amadurecimento e crescimento, sobretudo no que diz respeito ao discente. E por fim, o docente também deve estar aberto ao recebimento de críticas construtivas, que poderão melhorar sua condução da dinâmica tutorial, estimulando também o senso crítico que é requisitado no discente, onde o mesmo não ficará tímido em exercer sua atitude crítica, tendo em vista um melhor funcionamento da sessão tutorial. Tendo em vista os aspectos observados, o estudo presente foi de suma importância para observar a percepção do discente em relação ao papel de seu tutor e, assim, otimizar a condução de uma sessão tutorial, visto que docente deve ser um facilitador, incentivador, mediador e detentor de conhecimentos acerca dos passos que regem a sessão tutorial.

REFERÊNCIAS

- 1 – Barreto BAP, Mirante AC, Quaresma JAS, Dias AFBC, Cristino SC [apresentação em powerpoint]. Tutoria: aula inicial. Centro universitário do Pará (CESUPA). Disponível em: http://www.cesupa.br/Graduacao/Biologicas/docs/Medicina/12-02-07/tutoria_aula_inicial.ppt. Acesso 21 mai 2017.
- 2 – Sacchetim SC, Major CR, Mendanha DBA, Teles AA, Souza FHC, Sandes MTS. Percepção docente da aprendizagem baseada em problemas – medicina UniEVANGÉLICA. Revista Educação em Saúde 2002. 1(1): 10-17.
<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/issue/archive>
- 3 – Prates MEVO, Sá MRGB. O professor tutor no processo formativo médico: a compreensão do estudante. In: Tenório RM, Silva RS. Capacitação docente e responsabilidade social: aportes pluridisciplinares. Salvador: EDUFBA; 2010.
<https://books.scielo.org/id/329/pdf/tenorio-9788523208912-12.pdf>

4 – Queiroz A. PBL, problemas que trazem soluções. Escola Bahiana de Medicina e Saúde; 4,7 p. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. 2012. 1(1): 26-38.

<https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v1i1.36>

5 – Angelo MF, Bertoni FC, Santos JAM, Loula AC. Análise da aplicação do método PBL no ensino de programação em engenharia de computação. Rev. Ensino de Eng. 2011. 30(2): 35-42.

<https://doi.org/10.15552/2236-0158/abenge.v30n2p35-42>

6 – Oliveira VTD. Avaliação na sessão tutorial do curso de medicina na UNIMONTES: apreendendo concepções e práticas. Centro de desenvolvimento do ensino superior em saúde (CEDESS) 2009. 43-47p. São Paulo, Brasil, 2009.

<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/9128>

7 – Ayres M, Ayres Junior M, Ayres DL, Dos Santos AS. BioEstat. Versão 5.5. Aplicações estatísticas nas áreas de ciências biológicas e médicas [software]. Universidade Federal do Pará, 2015. Disponível em: <https://www.mamiraua.org.br/pt-br/downloads/programas/bioestat-versao-55/>

8 – Maria EVOP. O processo tutorial no método de aprendizagem baseada em problemas (ABP) no curso de medicina da UESB: a compreensão dos estudantes. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, 2009.

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11154>

9 - Alexandra P, Gleici S, Ludmila E. Metodologias de ensino nas escolas de medicina e a formação médica atual. Revista Educação, Cultura e Sociedade, Sinop/MT/Brasil, jul./dez 2017, 7(2), p. 566-577

10 - Willian FL, Jefferson SB. Tutoria como Estratégia para Aprendizagem Significativa do



Estudante de Medicina. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, dez 2016, 40(4), p.653-662

<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01042015>

11- Napoleão CS, Maria IR, Fábio RS, Diogo S, Areti G. Aplicação do tutorial no método ABP, no curso de graduação em medicina na UNESC. Revista de pesquisa e atenção em saúde, 2007, 3(2)

12 SC Souza, L Dourado. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. HOLOS, 2015, 31(5)

13- Maria LRMS, Andreia PG, Rodrigo SB. Autonomia no contexto pedagógico: percepção de estudantes de medicina acerca da Aprendizagem baseada em Problemas. Revista Brasileira de Educação Médica, 2014, 38, p. 5-14

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/MVL6Xn7GJZzcMgpWpvsKMLR/?format=pdf>

14- Nair APB, Alessandra REOX, Maria CS. Percepção de tutores quanto a sua avaliação pelos discentes de um curso médico. Revista Brasileira de Educação Médica, 2017, 41(2), p.221-230

<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2RB20160026>

15- Silvia CMNP, Edna RSP. Percepção de discentes de medicina sobre o feedback no ambiente de aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Médica, 2016, 40(3), p. 470-480.

<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e00422014>

16- Characteristics of the effective tutor in pbl: a literature review Revista brasileira de educação médica <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0105.pdf> 2018

17- Aprendizado baseado em pr endizado baseado em problemas Problem-based learning Marcos C. Borges¹ , Silvana G. F. Chachá², Silvana M. Quintana³ , Luiz Carlos C. Freitas⁴, Maria Lourdes V. Rodrigues 2014

http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/8_Aprendizado-baseado-em-problemas.pdf

18- Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação Médica – Uma Revisão da Literatura Atual Problem-Based Learning Undergraduate Courses in Medicine – A Review of the Current Literature Luciana Brosina de Leonl Fernanda de Quadros Onófriol 2015

<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n4/1981-5271-rbem-39-4-0614.pdf>

19- INTERACTIONS BETWEEN STUDENTS AND TUTOR IN PROBLEM-BASED LEARNING: THE SIGNIFICANCE OF DEEP LEARNING Samy A. Azer Medical Education Research and Development Unit, Faculty of Medicine, Universiti Teknologi MARA, Shah Alam, Malaysia 2009

https://ac.els-cdn.com/S1607551X09700683/1-s2.0-S1607551X09700683-main.pdf?_tid=8be8ab78-02db-4ca3-8609-fad889ee8505&acdnat=1544404509_0ed66d329df61817d9c7390149286f34

20- Cenas de filmes interativos para treinamento de tutor na aprendizagem baseada em problemas (PBL): lidar com situações difíceis 2010 MC Medical Education2010 <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-10-52>

21- PBL Puro, PBL Híbrido e Lecionação: qual é o mais efetivo no desenvolvimento de habilidades cognitivas de alunos de graduação em enfermagem pediátrica? Educação Médica BMC2018 <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-018-1305-0>